



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

RAINHA GINGA: PODER E FORÇA DA MULHER ANGOLANA NO LIVRO DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Maria Eloisa dos Santos Westhauser
Orientadora: Lúcia Regina Lucas da Rosa
Universidade LaSalle

Área Temática: Linguagens, Linguística e Artes

Resumo: O presente trabalho visa analisar o poder da presença da Rainha Ginga, no romance “Rainha Ginga e de como os africanos inventaram o mundo”, de José Eduardo Agualusa, Editora Foz, 2015. A obra “Rainha Ginga” narra a história verídica da Rainha Ginga (1583-1663), também conhecida como D. Ana de Souza, rainha dos reinos do Dongo e da Matamba. Conhecida por sua valentia, diziam que ela era mais viril do que o homem mais macho, que nunca se vergava. A líder do Reino do Dongo, Rainha Ginga, lutou bravamente à frente do seu povo pela liberdade até os setenta e três anos de idade. Morreu com oitenta anos. Como traficante de escravos, buscava reaver os que tinham sido capturados em seu país e levados para terras estrangeiras, para serem vendidos a fim de servirem a outros senhores. Muitas foram as alianças que realizou com povos africanos, portugueses e holandeses. O inimigo do seu inimigo era seu amigo, era uma de suas máximas para alcançar suas metas. Era uma exímia estrategista, não hesitando quanto a tornar-se esposa de outros, em busca destes objetivos aumentando o poder que já detinha nas mãos. O objetivo deste trabalho é mostrar as formas de poder desta mulher na história de Angola, terra governada e dominada por homens. Esta é uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, realizada com suporte em teorias e críticas a partir dos autores Michel Foulcault (2006), Michel de Certeau (2009), Elizabeth dos Santos Braga e Enid Abreu (2011). Os dados coletados nestes trabalhos elencam os estudos e considerações dos autores para compreensão do texto literário. Rita Ciotta Neves (2017) afirma que Agualusa realizou um estudo profundo acerca da história das guerras angolanas escritas pelo historiador português, António de Oliveira Cadornega, também contemporâneo da rainha Ginga, representado pela personagem Pe. Francisco José da Santa Cruz. A obra de José Eduardo Agualusa, mescla realidade e ficção. Por outro lado, Mariana Bracks Fonseca (2014), afirma que a rainha Ginga teve papel importante na diminuição do tráfico humano de Angola para o exterior, desarticulando com seguidos ataques, os pontos de venda de escravos. Mário César Lugarinho (2016), fala sobre a valorização da imagem da Rainha Ginga, como personagem da história africana, celebrada no carnaval e nas congadas brasileiras. Este trabalho busca explorar a trajetória desta heroína africana em uma época em que o poder masculino imperava no mundo, e, espera-se revelar, nas entranhas da narrativa, as formas de poder emanadas das relações entre a personagem principal e a constituição do povo de Angola.

Palavras-Chave: Rainha Ginga, poder, identidade.